

ROBERTA BRUM DE MATOS
ROSANE MARIA SEIBERT



GESTÃO DE RISCOS PARA AS ORGANIZAÇÕES RURAIS



URI | SANTO
ÂNGELO



ROBERTA BRUM DE MATOS
ROSANE MARIA SEIBERT

GESTÃO DE RISCOS PARA AS ORGANIZAÇÕES RURAIS





Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0>

Revisão: As autoras

Imagem da capa: Roberta Brum de Matos

CATALOGAÇÃO NA FONTE

M433g Matos, Roberta Brum de

Gestão de riscos para as organizações rurais [recurso eletrônico] / Roberta Brum de Matos, Rosane Maria Seibert. - Santo Ângelo : Metrics ; Santo Ângelo : EdiURI 2024.

53 p.

ISBN 978-65-5397-268-1

DOI 10.46550/978-65-5397-268-1

1. Gestão de riscos. 2. Organizações rurais. I. Seibert, Rosane Maria II. Título

CDU: 631.1

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz - CRB 10/ 1720



Crossref



Rua Antunes Ribas, 2045, Centro, Santo Ângelo, CEP 98801-630

E-mail: editora.metrics@gmail.com

<https://editorametrics.com.br>

Conselho Editorial - Editora Metrics

Dr. Charley Teixeira Chaves	PUC Minas, Belo Horizonte, MG, Brasil
Dr. Douglas Verbicaro Soares	UFRR, Boa Vista, RR, Brasil
Dr. Eder John Scheid	UZH, Zurique, Suíça
Dr. Fernando de Oliveira Leão	IFBA, Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil
Dr. Gonzalo Salerno	UNCA, Catamarca, Argentina
Dra. Helena Maria Ferreira	UFLA, Lavras, MG, Brasil
Dr. Henrique A. Rodrigues de Paula Lana	UNA, Belo Horizonte, MG, Brasil
Dr. Jorge Luis Ordellin Font	CIESS, Cidade do México, México
Dr. Luiz Augusto Passos	UFMT, Cuiabá, MT, Brasil
Dr. Manuel Becerra Ramirez	UNAM, Cidade do México, México
Dr. Marcio Doro	USJT, São Paulo, SP, Brasil
Dra. Marta Carolina Gimenez Pereira	UFBA, Salvador, BA, Brasil
Dra. Mércia Cardoso de Souza	ESMEC, Fortaleza, CE, Brasil
Dr. Muriel Figueredo Franco	UZH, Zurique, Suíça
Dr. Ramon de Freitas Santos	IFTO, Araguaína, TO, Brasil
Dr. Rafael J. Pérez Miranda	UAM, Cidade do México, México
Dr. Regilson Maciel Borges	UFLA, Lavras, MG, Brasil
Dr. Ricardo Luis dos Santos	IFRS, Vacaria, RS, Brasil
Dr. Rivetla Edipo Araujo Cruz	UFPA, Belém, PA, Brasil
Dra. Rosângela Angelin	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dra. Vanessa Rocha Ferreira	CESUPA, Belém, PA, Brasil
Dr. Vantoir Roberto Brancher	IFFAR, Santa Maria, RS, Brasil
Dra. Waldimeiry Corrêa da Silva	ULOYOLA, Sevilha, Espanha

Conselho Editorial - EdiURI

Dr. Antonio Carlos Wolkmer (UFSC – SC)
Dr. Augusto Jaeger Junior (UFRGS – RS)
Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto (PUC-SP)
Dr. José Russo (UFAM – AM)
Dr. José Alcebíades de Oliveira Junior (UFRGS - RS)
Dr. Leopoldo José Bartolomé (ARG)
Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho (UPF-RS)
Dra. Marta Rosa Vigevano (ARG)
Dr. Raymundo Juliano Rego Feitosa (UFPE – PE)
Dr. Roberto Carlos Abinzano (UNaM – AR)
Dr. Vicente de Paulo Barreto (UERJ – RJ)

Esta obra foi avaliada e aprovada por pareceristas *ad hoc*.

SUMÁRIO

Introdução	13
1 Organizações Rurais	15
1.1 O que é uma organização rural?	15
1.2 Portes de tamanho das organizações Rurais.....	18
2 Atividades de Dentro da Porteira Desenvolvidas pelas Organizações Rurais	21
2.1 Antes da porteira	21
2.2 Depois da porteira.....	22
2.3 Dentro da porteira.....	23
2.3.1 Atividades de agropecuária	23
3 Conceitos Fundamentais da Gestão de Riscos.....	27
3.1 O que é Gestão de Riscos nas Organizações Rurais?	27
3.2 Importância da Identificação e Avaliação de Riscos.....	28
3.3 Tipos de Risco nas Organizações Rurais	28
3.4 Estratégias Iniciais para Mitigação de Riscos.....	29
4 Estruturas de Riscos e Estratégias	31
4.1 Riscos Climáticos	31
4.2 Riscos Sanitários.....	32
4.3 Riscos de Mercado.....	33
4.4 Riscos de Causa Humana	34

5 Ferramentas de Mitigação e Seguros	35
5.1 Tipos de Seguros para o Setor Rural	35
5.1.1 Seguro Agrícola	35
5.1.2 Seguro Pecuário	36
5.1.3 Seguro de Florestas	36
5.1.4 Seguro Aquícola	36
5.1.5 Seguro de Vida e Saúde para o Produtor	37
5.2 Ferramentas Financeiras de Mitigação de Riscos	37
5.2.1 Contratos Futuros e Opções de Venda	37
5.2.2 Consórcios de Compra de Insumos	38
5.2.3 Reserva de Capital para Emergências	38
5.3 Ferramentas Operacionais de Mitigação de Riscos	38
5.3.1 Controle Sanitário e Monitoramento de Pragas	38
5.3.2 Sistema de Irrigação Inteligente	39
5.3.3 Treinamento e Capacitação dos Trabalhadores	39
5.4 Planejamento e Gestão de Riscos	39
5.4.1 Identificação e Avaliação de Riscos	40
5.4.2 Planejamento de Respostas a Emergências	40
5.4.3 Monitoramento e Revisão de Estratégias	40
5.4.4 Resumo das estratégias de gestão de riscos	41
6 Estudos de Caso e Exemplos Práticos	45
6.1 Estudo de Caso 1: Gestão de Riscos Climáticos em uma Propriedade Agrícola	45
6.2 Estudo de Caso 2: Controle Sanitário em uma Criação de Suínos	46
6.3 Estudo de Caso 3: Uso de Contratos Futuros para Mitigação de Riscos de Mercado	47

6.4 Estudo de Caso 4: Proteção Contra Riscos Jurídicos e Legais	48
6.5 Recomendações Baseadas nos Estudos de Caso.....	48
Considerações finais	51
Nota final.....	53

INTRODUÇÃO

Este manual foi desenvolvido para orientar gestores e investidores de organizações rurais, que desenvolvem atividades de dentro da porteira, na implementação de práticas de gestão de riscos. A agricultura e a pecuária enfrentam uma série de vulnerabilidades inerentes ao ambiente rural, como variações climáticas, riscos sanitários e flutuações de preços no mercado. Essas incertezas podem impactar tanto nos níveis de produção quanto na estabilidade econômico-financeira das organizações rurais.

O objetivo deste manual é fornecer um conjunto de estratégias práticas para identificar, avaliar e mitigar esses riscos, garantindo que as atividades rurais, de dentro da porteira, possam ser realizadas com maior segurança e sustentabilidade econômica e financeira nas organizações rurais.

Com uma linguagem acessível, o manual oferece uma visão geral sobre as propriedades rurais, as atividades de dentro da porteira e os principais conceitos e práticas de gestão de riscos, com recomendações que podem ser aplicadas em diversas operações rurais, sejam elas focadas na agricultura, na pecuária ou na organização rural como um todo.

O manual apresenta uma abordagem simples e objetiva, permitindo que o usuário encontre e compreenda facilmente as orientações necessárias para proteger sua propriedade e suas atividades econômicas.

ORGANIZAÇÕES RURAIS

Este capítulo apresenta os conceitos essenciais de organizações rurais, seus tipos e tamanhos. A estrutura agrária é um elemento fundamental para compreender as dinâmicas socioeconômicas no meio rural. A diversidade de tipos de organização rural e seus portes de tamanho desempenham um papel crucial na distribuição de recursos na produção agrícola e no desenvolvimento rural.

1.1 O que é uma organização rural?

A classificação das propriedades ou organizações rurais pode variar de acordo com critérios como tamanho e uso da Terra; sistemas de produção e propriedades da terra. Pelo estatuto da terra Lei 4504 (BRASIL, 1964), o imóvel rural é classificado entre minifúndio, propriedade familiar e latifúndio.

- **Minifúndios**

Os minifúndios são propriedades de pequena extensão. Eles podem contribuir para a diversidade agrícola e a segurança alimentar, porém, enfrentam desafios relacionados à produtividade e a sustentabilidade. Os minifúndios têm dimensões reduzidas, normalmente operadas por famílias, embora não tenham uma medida específica, são caracterizados por áreas que variam de alguns hectares e dezenas de hectares.

- **Propriedade familiar**

Propriedade Familiar é a área de terras compatível com as necessidades do agricultor e de sua família, que lhe garanta o

progresso social e econômico, mesmo que com a ajuda eventual de terceiros.

- **Latifúndios**

São grandes propriedades rurais. Caracterizadas por extensas áreas de terra concentradas nas mãos de poucos proprietários, essas propriedades são frequentemente associadas às práticas agroindustrial e monoculturas extensivas, geralmente destinadas à produção agropecuária em larga escala. Os latifúndios frequentemente envolvem centenas ou até milhares de hectares.

Complementarmente, as organizações rurais também podem ser denominadas de acordo com a destinação e a área ocupada e utilizada. Nesse sentido, as principais denominações são:

- **Rancho**

São propriedades rurais que possuem uma habitação e campos para a criação de gado. Pode ser de vários tamanhos, mas, geralmente, são grandes. Esse tipo de propriedade rural também pode ser voltado para o atendimento a turistas.

- **Sítio**

É uma propriedade rural com área menor e que pode ser destinada ao lazer ou ao cultivo de lavouras. Comparativamente, costuma ser menor do que uma fazenda e maior do que uma chácara.

- **Chácara**

É uma propriedade pequena e pode englobar, além da casa de moradia, criação de animais e cultivo de alimentos com objetivo comercial. Também pode ser utilizada para recreação e lazer.

- **Roça**

O conceito de roça está atrelado a um terreno distante, de difícil acesso e desprovido de tecnologias. Contudo a roça se tornou sinônimo de um campo ou de uma zona rural.

- **Estância**

Uma estância é formada por uma casa onde vive o proprietário e sua família, um galpão onde vivem peões, a casa do capataz que vive com sua família, potreiro, currais, piquetes e as internadas. Normalmente está voltada para a criação de gado.

- **Granja**

São imóveis rurais focados na criação de diversos tipos de aves, com finalidade comercial. No Brasil, a criação de galinhas é mais comum, mas não é a única utilização desse tipo de propriedade.

- **Fazenda**

Variam em extensão, de acordo com hectares e podem ser de vários tipos: para a produção de frutas, criação de equinos, criação de organismos aquáticos, produção de árvores para madeiras, entre outros.

- **Engenho**

Só podem ser chamados de engenho as propriedades rurais especializadas na transformação da cana-de-açúcar em açúcar, melado, aguardente de cana ou etanol.

Dessas propriedades, destaca-se como minifúndios: sítio, chácara, roça, granja, fazenda e como latifúndios: rancho, granja, fazenda. Alguns desses se repetem pois variam de tamanho, podendo ser pequenos, médios ou de grande porte, outros não citados como: engenho e estância são lugares específicos referenciados a imóveis rurais.

1.2 Portes de tamanho das organizações Rurais

A análise dos portes de tamanho das organizações rurais é fundamental para compreender a diversidade da estrutura agrária e suas implicações socioeconômicas. Além da classificação tradicional em latifúndios e minifúndios, é relevante analisar os portes de tamanho das propriedades rurais para compreender as atividades desenvolvidas dentro dessas categorias.

• Pequenas Propriedades

As propriedades de pequeno porte são frequentemente associadas à agricultura familiar. Elas são caracterizadas por dimensões que variam de alguns hectares a dezenas de hectares. Essas propriedades têm uma gestão mais próxima da produção. Comumente operadas por famílias e são propícias para a diversificação de culturas e práticas sustentáveis. A produção muitas vezes visa atender às necessidades locais, contribuindo para a segurança alimentar da comunidade.

Não há uma medida exata para determinar o tamanho de uma propriedade de pequeno porte pois isso pode variar em diferentes contextos regionais. No entanto, tipicamente, essas propriedades podem abranger desde alguns hectares até algumas dezenas de hectares, dependendo das características especificadas da região. Porém, a lei, por meio do módulo fiscal, determina que uma propriedade pequena tem de 1 a 4 hectares.

• Médias e Grandes Propriedades

Propriedades de porte médio e grande frequentemente, adotam tecnologias mais avançadas e são essenciais para a produção em larga escala. A dinâmica dessas propriedades pode impactar significativamente a economia regional e nacional. Quando se trata de propriedade rural, esses tamanhos estão determinados por lei, por meio do módulo fiscal. Este dispositivo determina que uma

propriedade média tem de 4 a 15, e a grande propriedade tem mais de 15 hectares.

Sendo assim, pode-se caracterizar o tamanho das organizações rurais em pequeno, médio e grande porte e por seu tipo de latifúndios e minifúndios onde cada um possui características específicas.

Capítulo 2

ATIVIDADES DE DENTRO DA PORTEIRA DESENVOLVIDAS PELAS ORGANIZAÇÕES RURAIS

Para iniciar este capítulo, é preciso definir o que significa “dentro da porteira”. Para tanto, também é necessário entender o que vem antes e depois da porteira, termos inerentes ao agronegócio.

2.1 Antes da porteira

Neste tópico se apresenta as categorias de atividades e ou materiais que ocorrem antes da porteira e que são fundamentais para o sucesso da cadeia produtiva.

- **Insumos agrícolas**

Esta categoria inclui todos os materiais e produtos necessários para a produção agrícola, tais como sementes, fertilizantes, defensivos químicos e outros produtos químicos utilizados na agricultura. Os insumos agrícolas desempenham um papel crucial na maximização da produtividade das culturas e na garantia da qualidade dos produtos agrícolas.

- **Equipamentos e maquinários**

Estes são os instrumentos mecânicos e tecnológicos utilizados no processo produtivo agrícola, como tratores, colheitadeiras, pulverizadores, entre outros. A utilização de equipamentos adequados pode aumentar a eficiência da produção agrícola e reduzir os custos operacionais.

- **Logística de entrada**

Este aspecto envolve o transporte e a gestão dos insumos e equipamentos agrícolas desde o fornecedor até a propriedade rural. Uma logística eficiente na entrada de insumos pode otimizar os processos agrícolas e reduzir os custos de produção.

2.2 Depois da porteira

Neste tópico se apresenta as categorias de atividades e ou materiais que ocorrem depois da porteira e que são fundamentais para o sucesso da cadeia produtiva.

- **Armazenagem**

Instalações e práticas utilizadas para armazenar os produtos agrícolas após a colheita, privilegiando a sua qualidade e garantindo a sua disponibilidade ao longo do tempo. Sistemas de armazenamento eficientes são essenciais para evitar perdas pós-colheita e maximizar os lucros dos produtores agropecuários.

- **Distribuição e logística de saída**

Esta etapa envolve o transporte e a comercialização de produtos agropecuários para os mercados consumidores, incluindo a gestão da cadeia de suprimentos e a entrega dos produtos aos clientes finais. Uma logística de distribuição eficaz é crucial para garantir a disponibilidade e a qualidade dos produtos agrícolas nos mercados consumidores.

- **Descarte de embalagens e resíduos**

Práticas e regulamentações relacionadas ao descarte adequado de embalagens de agrotóxicos e outros resíduos gerados durante o processo produtivo agropecuário. A gestão adequada dos resíduos agropecuários é importante para reduzir os impactos

ambientais negativos e promover a sustentabilidade na propriedade rural.

2.3 Dentro da porteira

Neste tópico se apresenta as categorias de atividades e ou materiais que ocorrem dentro da porteira e que são fundamentais para o sucesso da cadeia produtiva.

- **Manejo agrícola**

Práticas e técnicas aplicadas na produção agrícola, como preparo do solo, planejamento, supervisão, controle de diretrizes e doenças, entre outros. O manejo agrícola adequado é essencial para garantir altos rendimentos e a sustentabilidade dos sistemas de produção agrícola.

- **Colheita e beneficiamento**

Essa etapa abrange a colheita das culturas agrícolas e o processamento inicial dos produtos, como a limpeza, seleção e embalagem. Técnicas de colheita e beneficiamento eficientes são fundamentais para preservar a qualidade dos produtos agrícolas e aumentar seus mercados.

- **Manutenção de máquinas e equipamentos**

Inclui as atividades de reparo e manutenção dos equipamentos agropecuários utilizados durante o processo produtivo. A manutenção adequada das máquinas agrícolas é crucial para evitar paradas não planejadas e garantir a continuidade das operações agrícolas.

2.3.1 Atividades de agropecuária

São várias as culturas agropecuárias desenvolvidas dentro da porteira das organizações rurais.

A seguir se apresenta as principais:

- **Cultura da Soja**

A produtividade da soja vem aumentando ao longo dos anos e está associada aos avanços tecnológicos, ao manejo da cultura e à eficiência dos produtores. A cadeia da soja representou em torno de 6,3% do PIB do país em 2023 e as atividades ligadas à soja englobaram 28,5% do PIB do agronegócio nesse período.

- **Cultura do Trigo**

O trigo representa 30% da produção mundial de grãos, sendo o segundo grão mais consumido pela humanidade. Atualmente o Brasil é o 8º maior importador de trigo do mundo, mas essa posição pode mudar nos próximos anos. Nos últimos cinco anos, a produção brasileira cresceu 76%. Os resultados de 2022 mostram a maior safra de trigo da história do Brasil.

- **Cultura do Milho**

A cultura do milho ocupa posição de destaque entre as atividades agropecuárias do Brasil. Entre as razões, estão seu cultivo na maioria das propriedades rurais e seu valor de produção; além disso a cultura do milho é superada apenas pela produção da soja no território brasileiro.

- **Cultura do Arroz**

O arroz do Brasil representa 31,0% da produção das Américas. Já na classificação mundial, o país situa-se em 9º lugar, com uma participação de 1,5% do total de arroz produzido no planeta. Na América Latina e Caribe, a produção de 29,0 milhões de toneladas de arroz representa 3,7% da produção mundial, com destaque para o Brasil que participa com 40,2% dessa produção. Em 2021, no Mercado do Cone Sul (Mercosul), o destaque é para

o Brasil, que ocupa o 1º lugar tanto em área colhida como em produção de arroz.

- **Cultura da Canola**

O cultivo de canola no território brasileiro iniciou em 1974, no Rio Grande do Sul, e nos anos 1980, no Paraná. A canola avança como opção de renda e rotação de culturas no Sul do Brasil.

- **Gado de corte**

A pecuária de corte no Brasil evoluiu nos últimos anos, produzindo mais carne por animal abatido e ocupando menos área de pastagem. A quantidade de bovinos por hectare cresceu e a idade média de abate dos animais diminuiu.

- **Gado leiteiro**

Atualmente o Brasil é o terceiro maior produtor de gado de leite do mundo, com cerca de 34 bilhões de litros/ano. A produção é predominante em pequenas e médias propriedades, trazendo renda para cerca de 4 milhões de pessoas.

- **Criação de Equinos**

O rebanho brasileiro de equinos, em 2022, estava em torno de 5.834.544 animais (computados os cavalos de lida, de raça, lazer e competição e etc.), cuja produção se concentra o estado de Minas Gerais.

- **Criação de Suínos**

O cenário futuro para a suinocultura brasileira é bastante animador. De acordo com dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), até o ano de 2024 o setor deve crescer 21%. Além disso, a produção deve atingir 4,3 milhões de toneladas de carne.

- **Criação de Aves**

Em 2021, a avicultura nacional embarcou 4,6 milhões de toneladas, garantindo ao Brasil o título de maior exportador global, tendo a Ásia e o Oriente Médio como principais destinos. Os frangos são o segundo maior rebanho nacional, ficando atrás apenas dos bovinos.

Essas são as principais atividades e culturas desenvolvidas nas organizações rurais que atuam no segmento dentro da porteira.

CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA GESTÃO DE RISCOS

Este capítulo apresenta os conceitos essenciais de gestão de riscos adversos às organizações rurais. Ao compreender a importância e a estrutura da gestão de riscos, os proprietários e gestores serão mais bem preparados para identificar os desafios específicos de suas operações e tomar decisões proativas para mitigá-los.

3.1 O que é Gestão de Riscos nas Organizações Rurais?

A gestão de riscos é o processo de identificar, avaliar e implementar estratégias para lidar com os diferentes riscos que podem afetar uma organização. Nas propriedades rurais, a gestão de riscos envolve a antecipação de eventos que podem comprometer a produção, a saúde dos animais, a supervisão dos trabalhadores e as previsões financeiras.

Dentre os principais riscos estão:

- **Riscos Climáticos:** incluem secas, chuvas intensas, granizos e outras condições climáticas adversas que podem danificar plantações e estruturas.
- **Riscos Sanitários:** Envolvem amplamente doenças de plantas e animais que ameaçam a saúde das lavouras e dos rebanhos.
- **Riscos de Mercado:** Refere-se às flutuações de preços dos produtos agrícolas e pecuários, além das variações de custo dos insumos essenciais.

- **Riscos de Causa Humana:** Inclui eventos como crises econômicas, problemas jurídicos e desafios financeiros.

3.2 Importância da Identificação e Avaliação de Riscos

A identificação e a avaliação de riscos são etapas críticas na gestão de propriedades rurais. Ao conhecer os riscos mais prováveis, o gestor pode planejar estratégias específicas para mitigar o impacto de cada um. A avaliação de riscos permite priorizar ações, de modo que as ameaças mais sejam tratadas com os recursos e a atenção necessária.

Para uma avaliação eficaz, é importante:

- **Mapear as Vulnerabilidades:** identificar pontos de fragilidade nas operações rurais, considerando fatores internos (recursos disponíveis, capacidade de produção) e externos (condições climáticas, mercado).
- **Classificar os Riscos:** Atribuir uma ordem de prioridade a cada risco, considerando sua probabilidade de ocorrência e o impacto potencial sobre as operações.
- **Definir Níveis de Tolerância ao Risco:** Estabelecer quais riscos são aceitáveis e quais excluir intervenção imediata, permitindo uma gestão racional dos recursos.

3.3 Tipos de Risco nas Organizações Rurais

Neste manual, os riscos estão organizados em quatro categorias principais:

- **Riscos Climáticos:**

Relacionados às variações climáticas, incluindo eventos extremos que podem impactar diretamente a produtividade das culturas e a saúde dos animais.

- **Riscos Sanitários:**

Associados a pragas, doenças e outras ameaças à saúde das plantas e dos animais. Exigem monitoramento constante e intervenções preventivas.

- **Riscos de Mercado:**

Abrange a oscilação dos preços de produtos e insumos, além de influências econômicas e políticas que podem afetar o mercado.

- **Riscos de Causa Humana:**

Inclui problemas jurídicos, desastres causados por erro humano ou por condições econômicas e políticas adversárias.

3.4 Estratégias Iniciais para Mitigação de Riscos

As primeiras estratégias de mitigação de riscos envolvem a implementação de práticas de monitoramento e prevenção, como o uso de tecnologias de previsão climática, seguros rurais, controles sanitários e contratos futuros. Cada tipo de risco exige uma abordagem específica, e este manual buscará detalhar as melhores práticas para enfrentar cada uma dessas ameaças nas seções subsequentes.

Este capítulo inicial estabelece os alicerces para o entendimento e a prática de gestão de riscos no contexto rural. Ao longo dos próximos capítulos, os usuários encontrarão recomendações práticas para enfrentar os riscos específicos detalhados aqui, com o objetivo de promover a resiliência e a sustentabilidade em suas operações rurais.

ESTRUTURAS DE RISCOS E ESTRATÉGIAS

Neste capítulo, abordaremos em detalhes as principais categorias de risco que impactam as organizações rurais, apresentando estratégias práticas de mitigação para cada uma delas. O objetivo é oferecer ao gestor rural uma visão ampla e ferramentas para lidar com os desafios inerentes ao setor agropecuário. O foco é nas operações “dentro da porteira”, o que inclui práticas de manejo agrícola, pecuário e gerenciais que contribuem para a sustentabilidade e segurança da produção.

4.1 Riscos Climáticos

Os riscos climáticos englobam eventos como secas, moderadas, chuvas intensas, vendas e outras condições atmosféricas extremas que podem afetar a produção. Em regiões rurais, onde a agricultura e a pecuária dependem diretamente do clima, esses eventos representam uma ameaça constante e de grande impacto.

- **Estratégias de Mitigação para Riscos Climáticos:**

1. **Seguro Agrícola:** O seguro agrícola é uma ferramenta essencial para compensar perdas causadas por eventos climáticos adversos. Ele cobre danos em plantações e animais, oferecendo uma segurança financeira.
2. **Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC):** Utilização do ZARC para épocas planejadas de plantio e colheita de acordo com a probabilidade de chuvas, secas e outras condições adversas para cada cultura.
3. **Uso de Tecnologias de Monitoramento Climático:** Estações ambientais locais e aplicações de previsão climática ajudam a tomar decisões informadas sobre

o melhor momento para planejamento, supervisão e colheita.

4. **Irrigação e Conservação de Água:** Investir em sistemas de segurança eficientes e técnicas de conservação de água, como o uso de cobertura vegetal, pode reduzir o impacto das secas.
5. **Diversificação de Culturas:** Diversificar as culturas diminui a dependência de uma única safra e protege contra as perdas climáticas, permitindo ao agricultor maior flexibilidade.

4.2 Riscos Sanitários

Os riscos sanitários estão associados a práticas e doenças que afetam tanto o trabalho quanto os animais. A presença de organismos patogênicos, como fungos, bactérias, vírus e parasitas, pode comprometer a produtividade e até inviabilizar a operação.

• Estratégias de Mitigação para Riscos Sanitários:

1. **Monitoramento e Controle Fitossanitário:** Implementar programas de monitoramento para identificar precocemente sinais de pragas e doenças. O controle biológico, com o uso de vetores naturais, é uma alternativa sustentável.
2. **Vacinação e Quarentena para Animais:** Nas criações de animais, a vacinação e a quarentena são fundamentais para prevenir a propagação de doenças infecciosas.
3. **Uso de Variedades Resistentes:** No caso das lavouras, opte por variedades de plantas geneticamente resistentes a doenças e práticas comuns na região.
4. **Rodízio de Culturas:** Alternar o plantio de culturas reduz o acúmulo de pragas e patógenos no solo, favorecendo a saúde do ecossistema.

5. **Práticas de Higienização e Controle de Resíduos:** A desinfecção de equipamentos e o descarte correto de resíduos evitam a prevenção de agentes patogênicos.

4.3 Riscos de Mercado

Os riscos de mercado dizem respeito às flutuações de preços dos produtos agropecuários e dos insumos necessários para a produção. Essas oscilações são influenciadas por fatores econômicos globais, políticas governamentais e variações na oferta e demanda.

- **Estratégias de Mitigação para Riscos de Mercado:**

1. **Futuros e Derivativos:** Contratos futuros são instrumentos financeiros que permitem ao produtor fixar o preço de venda de sua produção antecipadamente, protegendo-se de oscilações de mercado.
2. **Diversificação de Mercados e Produtos:** Vender para diferentes mercados e incluir produtos compostos ou alternativos reduz a dependência de um único mercado ou produto.
3. **Análise de Tendências de Mercado:** Monitorar tendências de mercado e ajustar a produção conforme a demanda. Ferramentas de inteligência de mercado auxiliam na tomada de decisões.
4. **Consórcios e Cooperativas:** Participar de cooperativas possibilita maior poder de barganha na compra de insumos e na venda de produtos, minimizando os efeitos das oscilações de preços.
5. **Planejamento de Custos e Estoque de Insumos:** Realizar um planejamento financeiro específico, com compras programadas e formação de estoques, permite enfrentar picos de preços dos insumos.

4.4 Riscos de Causa Humana

Esses riscos envolvem problemas relacionados ao ambiente político, jurídico e econômico, incluindo crises financeiras, disputas por terras e regulamentações ambientais que podem afetar a operação rural.

- **Estratégias de Mitigação para Riscos de Causa Humana:**

1. **Seguros Financeiros e Jurídicos:** Contratar seguros específicos para proteger o patrimônio da propriedade contra desastres financeiros e custos legais.
2. **Documentação e Regularização de Terras:** Manter toda a documentação de posse de terra e licenças ambientais em dia reduz os riscos de litígios e multas.
3. **Diversificação de Ativos e Investimentos:** Investir em ativos fora do setor rural, como imóveis ou títulos de renda fixa, oferece segurança em períodos de crise econômica.
4. **Gestão de Conformidade Ambiental e Legal:** Seguir as normativas ambientais e regulatórias ajuda a evitar avaliações. Mantenha-se informado sobre leis e políticas que possam afetar o setor.
5. **Reserva de Capital e Planejamento Financeiro:** A criação de uma reserva financeira específica para emergências protege a organização em períodos de baixa rentabilidade.

Este capítulo apresentou uma análise detalhada dos principais riscos enfrentados pelas organizações rurais e forneceu um conjunto de estratégias específicas para cada tipo de risco. A gestão proativa e estratégica é fundamental para lidar com as vulnerabilidades no setor agropecuário. Em cada categoria de risco, são oferecidas ferramentas e práticas adaptáveis ao contexto da organização rural, permitindo um planejamento eficiente que visa não apenas a mitigação de riscos, mas também a sustentabilidade e a resiliência dessas organizações.

Capítulo 5

FERRAMENTAS DE MITIGAÇÃO E SEGUROS

Neste capítulo, exploraremos as principais ferramentas de mitigação de riscos e os seguros disponíveis para organizações rurais. Essas ferramentas ajudam a reduzir a exposição às perdas financeiras e operacionais, protegendo o produtor contra diversos tipos de riscos, desde eventos climáticos e sanitários até oscilações de mercado e riscos operacionais.

5.1 Tipos de Seguros para o Setor Rural

Os seguros são uma das principais estratégias de mitigação de riscos para produtores rurais, oferecendo coberturas específicas que protegem contra perdas financeiras e eventos adversos.

5.1.1 Seguro Agrícola

- **Descrição:** Cobre os danos causados por eventos climáticos e naturais, como secas, moderadas, chuvas excessivas, vendavais e granizo. Esse tipo de seguro é geralmente contratado para plantações de grande escala, como soja, milho e trigo.
- **Cobertura:** A cobertura depende da cultura e das características da propriedade, podendo ser integral (para uma safra inteira) ou parcial (para um período específico).
- **Benefícios:** fornece uma segurança financeira contra perdas graves e oferece ao produtor a possibilidade de recuperação econômica rápida após um desastre.

5.1.2 Seguro Pecuário

- **Descrição:** Voltado para o setor de criação animal, perdas de cobre em caso de morte, doenças e acidentes com animais, como bovinos, suínos e aves.
- **Cobertura:** Inclui proteção contra doenças infecciosas, acidentes, acidentes e eventos climáticos que impactam o rebanho.
- **Benefícios:** Permite ao pecuarista garantir a continuidade das operações, mesmo após a perda de animais, contribuindo para a estabilidade financeira do empreendimento.

5.1.3 Seguro de Florestas

- **Descrição:** Específico para propriedades com produção florestal, protege contra incêndios, vendavais e pragáticas.
- **Cobertura:** Inclui proteção para florestas de eucalipto, pinus e outras espécies cultivadas.
- **Benefícios:** Essencial para empreendimentos que dependem da floresta como recurso de longo prazo, garantindo a rentabilidade e continuidade da produção.

5.1.4 Seguro Aquícola

- **Descrição:** Destinado a produtores que atuam na aquicultura, como piscicultores. Cobre a perda de animais aquáticos devido a acidentes ou doenças.
- **Cobertura:** Inclui danos causados por doenças, contaminação da água, vazamentos de equipamentos e outros eventos que possam afetar a produção aquícola.
- **Benefícios:** Oferece suporte financeiro em caso de perda da produção e permite a recuperação dos estoques.

5.1.5 Seguro de Vida e Saúde para o Produtor

- **Descrição:** Oferece proteção aos proprietários e trabalhadores, garantindo cobertura para incidentes de saúde e fatalidades que possam afetar a gestão e o funcionamento da propriedade.
- **Cobertura:** Inclui acidentes, doenças graves e, em alguns casos, assistência financeira aos familiares em caso de fatalidade.
- **Benefícios:** Garantir a segurança pessoal e econômica do produtor, essencial para a continuidade dos negócios.

5.2 Ferramentas Financeiras de Mitigação de Riscos

Além dos seguros, as ferramentas financeiras como contratos futuros, derivativos e consórcios podem auxiliar na estabilização dos rendimentos, principalmente para organizações rurais sujeitas à variabilidade de preços de mercado.

5.2.1 Contratos Futuros e Opções de Venda

- **Descrição:** Instrumentos financeiros que permitem ao produtor fixar o preço de venda dos produtos antes da colheita, protegendo-se contra flutuações de mercado.
- **Funcionamento:** O produtor negocia um contrato futuro ou uma opção de venda com um comprador, estabelecendo o preço de venda para uma data futura.
- **Benefícios:** Oferece previsibilidade na receita e ajuda a minimizar perdas associadas a quedas de preços no mercado.

5.2.2 Consórcios de Compra de Insumos

- **Descrição:** Permite que produtores rurais se organizem para adquirir insumos em grupo, reduzindo os custos operacionais.
- **Funcionamento:** Os membros do consórcio fazem compras coletivas, aproveitando descontos e melhores condições de pagamento.
- **Benefícios:** Minimiza o impacto das oscilações de preços dos insumos e contribui para a redução dos custos de produção.

5.2.3 Reserva de Capital para Emergências

- **Descrição:** Fundo de emergência específico para períodos de baixa rentabilidade ou perda de produção.
- **Funcionamento:** O produtor reserva parte dos lucros em uma conta de emergência, que poderá ser utilizada em casos de perda inesperada.
- **Benefícios:** Permite ao produtor enfrentar períodos de crise sem comprometer a continuidade das operações, garantindo uma resposta rápida a emergências.

5.3 Ferramentas Operacionais de Mitigação de Riscos

Ferramentas operacionais externas para a gestão interna das operações rurais são essenciais para prevenir problemas sanitários e de gestão.

5.3.1 Controle Sanitário e Monitoramento de Pragas

- **Descrição:** Envolver uma aplicação de medidas de controle e vigilância para proteger as culturas e os rebanhos de doenças e práticas.

- **Funcionamento:** Inclui a utilização de técnicas como o controle biológico, uso de defensivos naturais e monitoramento constante de proteção.
- **Benefícios:** Reduz a incidência de perdas e promove uma produção mais saudável e sustentável, sem depender exclusivamente de produtos químicos.

5.3.2 Sistema de Irrigação Inteligente

- **Descrição:** Sistemas de supervisão automatizados e programáveis que ajustam o uso da água conforme as necessidades específicas da cultura.
- **Funcionamento:** Sensores monitoram o nível de umidade do solo e ajustam a irrigação, reduzindo o desperdício de água.
- **Benefícios:** Maximiza a eficiência da água e diminui o impacto da seca, garantindo uma produção constante mesmo em períodos de estiagem.

5.3.3 Treinamento e Capacitação dos Trabalhadores

- **Descrição:** Capacitação contínua dos trabalhadores sobre práticas de segurança, uso correto de equipamentos e manipulação de produtos químicos.
- **Funcionamento:** Inclui treinamentos periódicos e programas de desenvolvimento de habilidades.
- **Benefícios:** Reduz o risco de acidentes de trabalho e aumenta a eficiência e a qualidade das operações, promovendo um ambiente seguro.

5.4 Planejamento e Gestão de Riscos

Um plano de gestão de riscos estabelece procedimentos específicos para identificar, avaliar e responder aos riscos. Um

bom planejamento ajuda a manter a continuidade das operações e promove uma abordagem proativa.

5.4.1 Identificação e Avaliação de Riscos

- **Descrição:** Consiste em mapear e classificar os riscos de propriedade, com base em fatores internos e externos.
- **Funcionamento:** A propriedade é comprovada considerando vulnerabilidades específicas, como condições climáticas locais e práticas agrícolas.
- **Benefícios:** Facilita a criação de estratégias personalizadas para cada tipo de risco.

5.4.2 Planejamento de Respostas a Emergências

- **Descrição:** Definição de protocolos de resposta para emergências, como desastres climáticos ou surtos de doenças.
- **Funcionamento:** Criação de um plano de ação rápido e eficiente, com orientações claras para situações críticas.
- **Benefícios:** Reduz o tempo de resposta e minimiza o impacto das emergências sobre as operações.

5.4.3 Monitoramento e Revisão de Estratégias

- **Descrição:** Envolver uma avaliação contínua das estratégias inovadoras e a realização de ajustes conforme necessário.
- **Funcionamento:** A gestão de riscos é revisada periodicamente para se adaptar a novos desafios e mudanças no ambiente.

- **Benefícios:** Garantir que as estratégias de mitigação sejam sempre atualizadas, maximizando a eficácia da gestão de riscos.

5.4.4 *Resumo das estratégias de gestão de riscos*

Neste tópico se apresenta o resumo das estratégias de gestão de riscos para as organizações rurais que realizam atividades de dentro da porteira.

No quadro 1 consta o resumo das atividades agrícolas, os riscos inerentes e as estratégias de gestão desses riscos.

Quadro 1: Estratégias para a gestão de riscos agrícolas das organizações rurais

Tipo de atividade	Categoria de risco	Tipo de risco	Estratégia de gestão
Culturas de soja, trigo, milho, arroz, canola e outras.	Climático	Granizos, geadas, neve, gelo etc.	Uso de seguros agrícolas e a adoção de tecnologias preventivas, como sistemas de supervisão e irrigação, além de práticas de diversificação de culturas.
		Secas	
		Cheias, vendavais	
	Sanitário	Pragas	Monitoramento contínuo, controle biológico e uso de produtos fitossanitários certificados para prevenção e controle.
		Doenças	
	De mercado	Variabilidade no preço	Uso de contratos de proteção (como futuros ou derivativos), diversificação de canais de venda e investimentos em tecnologias que aumentam a eficiência. Também pode ser feito consórcio de compras de insumos.
		Custos dos insumos	
		Mudança nos padrões de qualidade	
	Causa humana	Guerras	Seguros específicos e reservas financeiras para lidar com essas eventualidades.
		Crises financeiras	
		Colapso das instituições legais	

O quadro 1 categoriza os principais riscos das atividades agrícolas e define estratégias de gestão para cada categoria. As atividades são divididas em quatro tipos de risco — climático, sanitário, de mercado e de causa humana — e, para cada tipo, são especificadas medidas de mitigação, como o uso de seguros, diversificação de culturas e contratos de derivativos. O gestor da organização rural ao realizar essas atividades, deve também realizar a gestão de riscos abrangente, especialmente em cenários de incerteza e oscilação, que ajuda a proteger a sustentabilidade econômica e a estabilidade das organizações rurais.

No quadro 2 consta o resumo das atividades pecuárias, os riscos inerentes e as estratégias de gestão desses riscos.

Quadro 2: Estratégias para a gestão de riscos pecuários das organizações rurais

Tipo de atividade	Categoria de Risco	Tipo de Risco	Estratégias de gestão
Gado de leite, criação de gado de corte, suínos, aves, equinos e outros.	Climático	Granizos, geadas, neve, gelo etc.	São gerenciados por meio de proteção em locais de abrigo, seguros pecuários e uso de tecnologias que minimizam danos causados por condições climáticas adversas.
		Secas	
		Cheias, vendavais	
	Sanitário	Pragas	Práticas de controle sanitário rigoroso, vacinação e quarentena para prevenir a propagação de doenças.
		Doenças	
	De mercado	Variabilidade no preço	Contratos de venda antecipada, diversificação de mercados e investimentos em melhoria de qualidade para atender às normas específicas. Também podem ser feitos consórcios de compras de insumos.
		Custo dos insumos	
		Mudanças nos padrões de qualidade	
	Causa humana	Guerras	Reservas financeiras, contratos de seguro e diversificação de ativos para suportar crises econômicas e políticas.
		Crises financeiras	
		Colapso nas instituições legais	

O quadro 2 destaca que a natureza e a vulnerabilidade de cada tipo de criação justificam uma abordagem de gestão de risco diferenciada. Por exemplo, o gado de leite está mais exposto a problemas sanitários devido à frequência de contato com humanos durante a ordenha, enquanto o gado de corte e os suínos têm maior variabilidade de preço, exigindo atenção para riscos de mercado. A diferença das estratégias é essencial para tratar os riscos de forma específica, refletindo as particularidades de cada atividade, de modo a garantir uma proteção mais eficaz e adaptada a cada contexto.

No quadro 3 consta o resumo dos riscos inerentes às organizações rurais e seus proprietários e as estratégias de gestão desses riscos.

Quadro 3: Estratégias para a gestão de riscos das organizações rurais e dos seus proprietários

	Categoria de Risco	Tipo de Risco	Estratégias de gestão
Organização Rural	Climático	Granizos, geadas, neve, gelo etc.	Seguros agrícolas que cobrem danos causados por eventos climáticos adversos, como tempestades e secas, protegendo os ativos da propriedade.
		Secas	
		Cheias, vendavais	
	Mercado	Variabilidade no preço	Contratos futuros e diversificação de atividades econômicas para estabilizar a receita.
		Custo dos insumos	
		Mudanças nos padrões de qualidade	
	Operacionais	Variabilidade no preço	Planejamento financeiro específico e o monitoramento constante das operações agrícolas e pecuárias.
		Custo dos insumos	
	Saúde e Segurança	bem-estar	Seguros de vida e de saúde, além de investimentos em treinamentos de segurança e uso de EPIs adequados.

Organização Rural	Jurídicos e Legais	Problemas legais	Acesso a serviços jurídicos especializados para redação e análise de contratos ajudam a mitigar disputas de propriedade e outros problemas legais.
	Financeiros	Falta de liquidez ou inadimplência	Reservas financeiras, investimentos diversificados e investimentos em planos de previdência são recomendados para garantir a estabilidade econômica e financeira do proprietário. Além da realização de consórcios de compras de insumos.

O quadro oferece uma visão estruturada das estratégias de gestão de riscos adaptada aos diferentes perfis de risco que afetam tanto a propriedade rural quanto o proprietário individualmente. As estratégias são delineadas para cada categoria de risco, incluindo riscos climáticos, econômicos, operacionais, de saúde, jurídicos e financeiros. Essa gestão permite uma abordagem abrangente, evidenciando que os riscos enfrentados pela organização rural e pelo proprietário têm características específicas e exigem abordagens específicas para garantir a segurança, a sustentabilidade e a resiliência das organizações rurais.

Este capítulo explorou ferramentas essenciais de mitigação e seguros específicos para o setor rural, abordando desde seguros para eventos climáticos e sanitários até instrumentos financeiros e práticas operacionais. Essas ferramentas, quando aplicadas de forma integrada, fornecem ao produtor rural uma base sólida para enfrentar incertezas e garantir a sustentabilidade do negócio. A gestão de riscos baseada em planejamento, monitoramento e atualização contínua é fundamental para o sucesso e a resiliência das organizações rurais.

Capítulo 6

ESTUDOS DE CASO E EXEMPLOS PRÁTICOS

Este capítulo apresenta estudos de caso e exemplos práticos que demonstram a aplicação das estratégias de gestão de riscos previstas nos capítulos anteriores. O objetivo é ilustrar como os produtores rurais podem implementar essas práticas para mitigar riscos específicos em diferentes contextos, promovendo a sustentabilidade e a resiliência de suas operações.

6.1 Estudo de Caso 1: Gestão de Riscos Climáticos em uma Propriedade Agrícola

Contexto: Uma propriedade de 100 hectares dedicada ao cultivo de soja e milho em uma região com histórico de chuvas irregulares e períodos de estiagem severos. O produtor enfrentava perdas recorrentes devido à seca.

- **Problemas Identificados:**

1. Perdas de produtividade durante períodos de estimativa.
2. Dependência de uma única fonte de água para segurança.

- **Soluções Aplicadas:**

1. **Investimento em Sistema de Irrigação Inteligente:** Uma propriedade instalada um sistema automatizado de irrigação que monitora a umidade do solo e ajusta a quantidade de água aplicada conforme necessário.
2. **Seguro Agrícola:** Contratação de um seguro agrícola para proteger contra perdas decorrentes de secas severas.
3. **Diversificação de Culturas:** Introdução de uma terceira cultura (sorgo) mais resistente à seca, para diversificar a

produção e minimizar os impactos financeiros de perdas em outras safras.

- **Resultados:**

1. Redução de 40% nas perdas causadas por estimativa.
2. Melhoria na estabilidade financeira da propriedade, com maior previsibilidade de receita.

6.2 Estudo de Caso 2: Controle Sanitário em uma Criação de Suínos

Contexto: Um criador de suínos enfrentava surtos frequentes de doenças no rebanho, resultando em alta mortalidade e aumento dos custos com medicamentos.

- **Problemas Identificados:**

3. Falta de um protocolo de quarentena para animais novos.
4. Baixo controle de higiene nos equipamentos e instalações.

- **Soluções Aplicadas:**

1. **Implementação de Protocolos de Higiene:** Criação de um cronograma rigoroso de limpeza e desinfecção das instalações e equipamentos.
2. **Vacinação Preventiva:** Introdução de um programa de vacinação em parceria com um veterinário.
3. **Quarentena:** Separação de animais recém-chegados antes de integrá-los ao rebanho principal.

- **Resultados:**

1. Redução de 70% nos casos de doenças infecciosas.

2. Aumento da taxa de sobrevivência dos animais e redução dos custos operacionais.

6.3 Estudo de Caso 3: Uso de Contratos Futuros para Mitigação de Riscos de Mercado

Contexto: Um agricultor que produzia trigo enfrentaria oscilações graves nos preços do mercado, o que prejudicaria sua capacidade de planejamento financeiro.

- **Problemas Identificados:**

1. Variação nos preços do trigo entre a safra e a entressafra.
2. Falta de estabilidade na receita, dificultando a aquisição de insumos.

- **Soluções Aplicadas:**

1. **Contrato Futuro:** Negociação de contratos futuros para venda da produção com um preço fixado antes da colheita.
2. **Participação em Cooperativa:** O produtor ingressou em uma cooperativa para melhorar o poder de barganha na compra de insumos e comercialização do produto.

- **Resultados:**

1. Estabilidade nos preços de venda, permitindo melhor planejamento financeiro.
2. Redução nos custos de produção devido à compra em grupo pela cooperativa.

6.4 Estudo de Caso 4: Proteção Contra Riscos Jurídicos e Legais

Contexto: Uma propriedade rural enfrentava disputas legais devido à documentação irregular de posse da terra, ou que prejudicava o acesso a financiamentos e programas governamentais.

- **Problemas Identificados:**

1. Documentação desatualizada e inconsistências em registros de propriedade.
2. Risco de sanções legais devido à falta de licenças ambientais.

- **Soluções Aplicadas:**

1. **Regularização Fundiária:** Contratação de um advogado especializado para atualizar e corrigir a documentação da propriedade.
2. **Licenciamento Ambiental:** Adesão às exigências legais, com consultoria para obter todas as licenças permitidas.
3. **Criação de Fundo Jurídico:** Reserva de capital para cobrir despesas legais em casos futuros.

- **Resultados:**

1. Propriedade totalmente regularizada, com acesso liberado a financiamentos e programas de incentivo.
2. Redução do risco de avaliações legais e maior segurança jurídica.

6.5 Recomendações Baseadas nos Estudos de Caso

Com base nos estudos apresentados, as seguintes recomendações são oferecidas aos produtores que buscam implementar estratégias de gestão de riscos:

1. Planejamento Proativo:

- Identifique os riscos mais prováveis e implemente medidas preventivas antes que problemas ocorram.

2. Investimento em Infraestrutura:

- Adote tecnologias, como sistemas de supervisão inteligentes e práticas modernas de monitoramento de política, para aumentar a resiliência operacional.

3. Utilização de Seguros e Ferramentas Financeiras:

- Contrate seguros protegidos e explore ferramentas financeiras, como contratos futuros, para mitigar perdas econômicas.

4. Capacitação e Parcerias:

- Invista na capacitação dos trabalhadores e estabeleça parcerias com cooperativas e consultores especializados para maximizar os resultados.

5. Monitoramento e Adaptação:

- Revisar constantemente as estratégias inovadoras, adaptando-se às mudanças no ambiente interno e externo.

Os estudos de caso apresentados demonstram como as estratégias de gestão de riscos podem ser aplicadas na prática, abordando diferentes cenários e desafios enfrentados pelas organizações rurais. Esses exemplos reforçam a importância de um planejamento integrado e de medidas adaptativas para garantir a sustentabilidade econômica, social e ambiental das organizações rurais. A replicação dessas práticas em outros contextos pode ajudar os produtores a mitigarem riscos e alcançar maior estabilidade e resiliência em suas atividades econômicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de riscos é essencial para a sustentabilidade e resiliência das organizações rurais. Este manual destacou a importância de identificar, avaliar e mitigar os riscos enfrentados pelas organizações rurais e seus proprietários, apresentando estratégias práticas e adaptadas às particularidades do setor agropecuário brasileiro.

A complexidade do ambiente rural, marcada por incertezas climáticas, variações de mercado, desafios sanitários e questões jurídicas, exige uma abordagem estruturada e proativa para minimizar perdas e maximizar a eficiência operacional. A falta de planejamento e de melhorias adequadas pode gerar prejuízos irreparáveis e comprometer a previsão econômica e financeira das organizações rurais, enquanto uma gestão de riscos bem-sucedida oferece uma base sólida para decisões mais seguras e estratégicas.

Este manual apresentou uma estrutura prática que identifica as organizações rurais e as atividades desenvolvidas por elas e que orienta a compreensão das categorias de risco, a adoção de ferramentas de mitigação. Além disso apresentou exemplos práticos de gestão de riscos e a importância de um planejamento adaptativo contínuo. A aplicação sistemática dessas práticas pode reduzir perdas econômicas e financeiras, aumentar a estabilidade econômica, promover a sustentabilidade ambiental, fortalecer a segurança jurídica e operacional e contribuir para a resiliência social das comunidades rurais. Esses impactos tornam a gestão de riscos um instrumento indispensável para a sobrevivência e o crescimento das organizações rurais.

Para que essas estratégias sejam inovadoras e eficientes, é fundamental que os gestores rurais invistam em capacitação permanente, monitoramento constante, parcerias estratégicas e tecnológicas que favoreçam a eficiência e a preservação ambiental. Assim, a gestão de riscos se torna não apenas uma ferramenta

de proteção contra adversidades, mas também um motor de crescimento sustentável e competitivo para o setor rural.

Ao fornecer estratégias práticas e personalizáveis, este manual busca contribuir para um agronegócio mais robusto, resiliente e sustentável. Ele capacita os gestores para enfrentar os desafios diários com maior confiança e segurança, garantindo a continuidade das operações e promovendo a destruição das organizações rurais no Brasil. A gestão de riscos, quando bem aplicada, transforma incertezas em oportunidades, garantindo o futuro do setor e das comunidades que dele dependem.

NOTA FINAL

Esperamos que o manual seja útil para os gestores das organizações rurais que desenvolvem atividades de dentro da porteira contribuindo para o desenvolvimento de todos os envolvidos com a agropecuária que é um dos principais vetores da economia regional, estadual e nacional brasileira.

Ficamos a disposição para contribuições adicionais sobre a temática por meio dos contatos a seguir:

Roberta Brum de Matos

Mestre em Gestão Estratégica de organizações

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI
robertabrumdematos@icloud.com

Rosane Maria Seibert

Doutora em Ciências Contábeis

Professora do PPGGEO – URI – Campus de Santo Ângelo
rseibert@san.uri.br

Este manual foi desenvolvido para orientar gestores e investidores de organizações rurais, que desenvolvem atividades de dentro da porteira, na implementação de práticas de gestão de riscos. A agricultura e a pecuária enfrentam uma série de vulnerabilidades inerentes ao ambiente rural, como variações climáticas, riscos sanitários e flutuações de preços no mercado. Essas incertezas podem impactar tanto nos níveis de produção quanto na estabilidade econômico-financeira das organizações rurais. O objetivo deste manual é fornecer um conjunto de estratégias práticas para identificar, avaliar e mitigar esses riscos, garantindo que as atividades rurais, de dentro da porteira, possam ser realizadas com maior segurança e sustentabilidade econômica e financeira nas organizações rurais. Com uma linguagem acessível, o manual oferece uma visão geral sobre as propriedades rurais, as atividades de dentro da porteira e os principais conceitos e práticas de gestão de riscos, com recomendações que podem ser aplicadas em diversas operações rurais, sejam elas focadas na agricultura, na pecuária ou na organização rural como um todo. O manual apresenta uma abordagem simples e objetiva, permitindo que o usuário encontre e compreenda facilmente as orientações necessárias para proteger sua propriedade e suas atividades econômicas.

